

GUIA COLECIONÁVEL PARA MIÚDOS E GRAÚDOS EXPLORAREM A NOSSA TERRA

GRÂNDOLA

Vamos conhecer



Abril chegou e com ele a celebração da Liberdade e da Democracia. **Celebramos o 47º aniversário da Revolução dos Cravos.** Que abril de mil cores, águas e flores, nos traga a esperança de dias mais alegres e soalheiros.

Que continuemos a valorizar a dignidade e os direitos humanos, a diversidade cultural, a justiça, a equidade, a igualdade e o Estado de direito.

Que todos nós sejamos cidadãos democráticos, empenhados e tolerantes.

A NÃO PERDER...

- As **leituras** na página da Biblioteca Municipal
- As **comemorações do 25 de Abril**
- Uma consulta ao sítio do Município
www.cm-grandola.pt

ESTADO NOVO 1933-1974

O Estado Novo foi uma **ditadura conservadora e nacionalista**, baseada no culto do chefe (Salazar); **antiliberal e antiparlamentar**. Tratou-se de um período negro da História de Portugal em que o país foi dominado por ideias fascistas, tendo sido criado um aparelho repressivo (**PIDE**) que perseguiu, prendeu e torturou muitos dos opositores que defendiam a democracia e a liberdade. Existiu censura prévia de publicações escritas, de filmes, de canções..., para que nenhuma discordância visse a luz do dia.

Portugal fechou-se ao exterior e à modernidade; os trabalhadores viviam pobremente e eram explorados pelos patrões; a juventude foi mandada para a guerra colonial; o analfabetismo era muito elevado e só os mais ricos podiam estudar. Foi, na verdade, **uma longa noite escura, sem liberdade e sem respeito pelos direitos humanos**.

25 DE ABRIL

Na madrugada do dia 25 de abril de 1974, um grupo de militares do **Movimento das Forças Armadas (MFA)** iniciou manobras para depor o regime.

Após a emissão da canção “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso, às 00h20, regimentos militares de todo o país desenvolveram uma ação concertada que tomou pacificamente vários pontos estratégicos: **aeroportos, aeródromos, RTP, Rádio Clube Português, Emissora Nacional**, etc.

À Escola Prática de Cavalaria (Santarém), comandada pelo então **Capitão Salgueiro Maia**, coube a tarefa de controlar o Terreiro do Paço (Lisboa), sede de vários Ministérios e Governo Civil. Este local viria a ser ocupado às primeiras horas da manhã. Mais tarde, parte das suas forças deslocou-se para o **Quartel do Carmo**, onde se encontrava **Marcello Caetano**, Chefe do Governo, que ao final do dia se rendeu, consumando a Revolução de Abril.



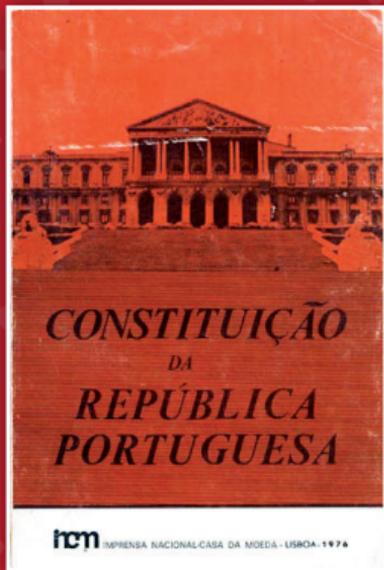
REVOLUÇÃO

A revolução de 25 de abril **trouxe consigo a Democracia, a Liberdade**, o **fim da guerra colonial**, o direito à **liberdade de expressão e ideológica**, o **fim da censura**, as **eleições livres** e a **libertação dos presos políticos**.

○ **trabalho passou a ser regulado** (40h semanais, salário mínimo, direito a férias, subsídio de doença ou desemprego e reforma). Também o acesso a cuidados de saúde com a **criação do SNS e educação passaram a ser para todos** e não só para os mais abastados.

A **Constituição da República** passou a consagrar que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

CONQUISTAS



GRÂNDOLA, VILA MORENA

A primeira versão do **poema “Grândola, Vila Morena”** foi escrita por **José Afonso** após ter participado nos festejos do **52º aniversário da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense (SMFOG)**, em 17 de maio de 1964, por ter ficado impressionado com o ambiente fraterno e solidário que aí se vivia.

A canção foi incluída no **álbum “Cantigas do Maio”** gravado em dezembro de 1971.

Escolhida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) para **segunda senha de sinalização da Revolução dos Cravos**, foi transmitida às 00h20 minutos do dia 25 de abril de 1974 no programa “Limite” da Rádio Renascença sendo o sinal para confirmar o início da revolução. Desde então a “Grândola, Vila Morena” **é um símbolo de Democracia e um Hino à Liberdade.**



Grândola, Vila Morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade

Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola, Vila Morena

Em cada esquina, um amigo
Em cada rosto, igualdade
Grândola, Vila Morena
Terra da fraternidade



Terra da fraternidade
Grândola, Vila Morena
Em cada rosto, igualdade
O povo é quem mais ordena

À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companheira
Grândola, a tua vontade

Grândola, a tua vontade
Jurei ter por companheira
À sombra duma azinheira
Que já não sabia a idade

MONUMENTOS AO 25 DE ABRIL



Memorial ao 25 de Abril

Av. D. Nuno Álvares Pereira
Bartolomeu Santos
24/04/1999



Monumento à Liberdade

Largo de S. Sebastião
Jorge Vieira
25/04/1999

Mural ao 25 de Abril

Rua Luís Alves Serrano
Ivo Santos | Smile1art
24/04/2016



MONUMENTOS A ZECA AFONSO



Escultura a José Afonso

Largo Zeca Afonso
António da Trindade
23/04/1999

Monumento a José Afonso

Largo de S. Sebastião
João Videira
25/04/1987

